

Centrão ainda busca assinaturas

Nenhuma emenda conseguiu 280 adesões e o grupo trabalha dobrado



Centrão e Grupo dos 32 reunidos: a constatação de que um precisa do outro

RITAMARIA PEREIRA Da Editora de Política

— Ao contrário do que vinha sendo apregoado pelo grupo, o Centrão não conseguiu ainda atingir as 280 assinaturas em nenhuma das onze emendas coletivas que pretende apresentar hoje na Constituinte. No princípio, os líderes centristas chegaram a estabelecer como norma que o signatário de uma emenda teria necessariamente que apoiar as demais. Devido às dificuldades de conquistar adesão a esta tese, "liberaram geral", o que nem por isso facilitou o trabalho. Ontem, as emendas só levavam a assinatura de 220 constituintes. Mas os deputados Basílio Villani e Dado Coimbra, bem como o líder do Centrão, Ricardo Fluzza, ainda mantinham a esperança de atingir a maioria até hoje à noite.

— **SDS** — com este código que se traduz por "só Deus sabe", o deputado Basílio Villani deixou transparecer que seu esforço para coletar as assinaturas estava ameaçado. Há três dias que ele só come sanduíche com refrigerante, evitando se ausentar da sala onde está instalada a secretaria geral do Centrão. Dali, tenta mobilizar os colegas para virem assinar as onze emendas. Segundo o deputado Ricardo Fluzza, as frases mais repetidas são "se não for assim eu não quero" ou, "isso não me satisfaz".

— **Justiça**: o grupo dos 32 quer o Conselho Federal de Justiça atuando junto ao Superior Tribunal de Justiça, e o Centrão discorda.

— **Audiência**: o grupo dos 32, ao contrário do Centrão, não aceita a audiência preliminar nos processos judiciais.

— **Aposentadoria**: o grupo dos 32 quer a aposentadoria do magistrado aos 70 anos de idade e o Centrão quer aos 65 anos.

— **Conselho**: o Centrão, ao contrário do grupo dos 32, não concorda com a criação do Conselho Nacional de Justiça, órgão de controle da atividade administrativa e do desempenho dos deveres funcionais do Poder Judiciário e do Ministério Público.

— **Procurador**: o Centrão quer que o procurador-geral da República seja de livre escolha do Presidente da República, e o grupo dos 32 quer que o Ministério Público Federal forme lista tripartite para a escolha.

— **Advocacia**: o Centrão propõe a substituição da procuradoria-geral da União pela advocacia-geral, do que discorda o grupo dos 32.

— **Estado e economia**: o Centrão, ao contrário do grupo dos 32, não admite a função controladora do Estado sobre a economia.

— **Empresa Nacional**: a ideia geral, segundo o senador Távora, é a de o texto não ser xenofóbico, defender a empresa nacional mas não afugentar o capital estrangeiro. Mas há divergências internas no conceito. Távora disse que o "furo da questão" está resolvido, e Sandra Cavalcanti afirmou que o que está sendo discutido "é litúrgico".

— **Recursos hídricos**: não devem ser incluídos entre os bens da União, na opinião do Centrão, com o que não concorda o grupo dos 32.

— **Justiça**: o grupo dos 32 quer o Conselho Federal de Justiça atuando junto ao Superior Tribunal de Justiça, e o Centrão discorda.

— **Audiência**: o grupo dos 32, ao contrário do Centrão, não aceita a audiência preliminar nos processos judiciais.

— **Aposentadoria**: o grupo dos 32 quer a aposentadoria do magistrado aos 70 anos de idade e o Centrão quer aos 65 anos.

— **Conselho**: o Centrão, ao contrário do grupo dos 32, não concorda com a criação do Conselho Nacional de Justiça, órgão de controle da atividade administrativa e do desempenho dos deveres funcionais do Poder Judiciário e do Ministério Público.

— **Procurador**: o Centrão quer que o procurador-geral da República seja de livre escolha do Presidente da República, e o grupo dos 32 quer que o Ministério Público Federal forme lista tripartite para a escolha.

— **Advocacia**: o Centrão propõe a substituição da procuradoria-geral da União pela advocacia-geral, do que discorda o grupo dos 32.

— **Estado e economia**: o Centrão, ao contrário do grupo dos 32, não admite a função controladora do Estado sobre a economia.

— **Empresa Nacional**: a ideia geral, segundo o senador Távora, é a de o texto não ser xenofóbico, defender a empresa nacional mas não afugentar o capital estrangeiro. Mas há divergências internas no conceito. Távora disse que o "furo da questão" está resolvido, e Sandra Cavalcanti afirmou que o que está sendo discutido "é litúrgico".

— **Recursos hídricos**: não devem ser incluídos entre os bens da União, na opinião do Centrão, com o que não concorda o grupo dos 32.

passar otimismo, os encarregados das articulações do Centrão para a coleta de assinaturas deixam transparecer suas dificuldades em conquistar adesões, confirmando um sem número de declarações de constituintes segundo as quais estavam com eles apenas para mudar o regimento interno. Outros, desinteressados normalmente, continuam de férias nas praias e montanhas ou nas suas cidades de origem.

O líder do PTB, deputado Gastone Righi, já admite desde ontem que não terão 280 assinaturas para nenhuma das onze emendas. É uma desgraça, resumiu, aproveitando para defender o Centrão que, no seu entender, é dono das emendas mais progressistas e avançadas. Todavia, suas preocupações se voltam para as dificuldades que virão com tantos problemas.

Correm no Centrão as versões mais pitorescas a respeito das razões pelas quais os constituintes se negam a assinar as emendas. Tudo peculiaridade. Um evangélico, por exemplo, disse que primeiro quer ver assegurado que não haverá cobrança de direito autoral em obra baseada na Bíblia. Outro, reclama que quer reservar 50% das verbas de irrigação para o Nordeste. O deputado Cunha Bueno protestou porque lhe negaram a inclusão do plebiscito monárquico: como definiu Fluzza, "cada um quer dar seu pitaco".

— Mas o deputado Ricardo Fluzza acha que isso tudo estava previsto e não traz surpresa de qualquer natureza. E até providenciou um protesto violento contra aqueles que quiseram colher nas dependências fiscais do Centrão assinaturas para emendas versando de mandato e sistema de governo. Isso é problema moral, alegou, lembrando que existe compromisso formal

de não tratar destes dois temas entre os centristas. Sua fala, na verdade, foi um esforço adicional para eliminar as resistências que vêm ocorrendo contra as emendas do Centrão, dificultando a coleta das assinaturas, que pouco evoluiu. Segunda-feira eram 172; ontem, 220. O deputado Basílio Villani trabalha com o que chama de "estoque para queimar" de 36 nomes, qual seja o que corresponde a diferença entre 280 e os 316 constituintes listados como membros do grupo. Mas tem um mapa onde se vê claramente que cerca de 100 ainda não assinaram.

— Mas não param aí os problemas. O senador Aurore Melo, que não viaja de avião, e vem de Manaus, ainda não chegou depois de três dias de viagem. Ele pega o navio até Belém, depois chega de carro a Brasília. A última notícia é de que tinha passado por Araguaína, em Goiás.

Já o deputado Alvaro Valle, querendo aproveitar um pouco mais seu passeio pela Europa, mandou via aérea as assinaturas nos papéis padronizados que levou, em mãos um amigo. Um mineiro acabou localizado com a ajuda de quatro Delegacias Policiais instaladas nos municípios onde era o mais votado. O senador Carlos Alberto De Carli foi localizado em Búzios, no Rio de Janeiro, com a ajuda de um salva-vidas.

Além do vale tudo para fechar as assinaturas promovido pelos coordenadores do Centrão, eles contam com a ajuda de pessoas do Executivo, como o ministro da Saúde, Borges da Silveira, que arregaçou as mangas, pegou o telefone e está ligando para os constituintes pessoalmente. Mesmo com tudo isso, é vágua a conquista das adesões.

deixaram para o último dia o encaminhamento de suas propostas.

Até o final da tarde de ontem, apenas 133 dos 559 constituintes haviam esgotado suas cotas de quatro emendas individuais, como permite o Regimento Interno. Grande parte não entregou proposição alguma, ficando em pouco mais de 200 o número de parlamentares que já apresentaram suas emendas.

O primeiro dia do prazo de apresentação de emendas continua sendo o recordista, com 271 proposições apresentadas à Secretaria. Na sexta-feira, os constituintes entregaram 203 propostas; sábado e domingo, apenas duas em cada dia; segunda, 96; e ontem 214. Entre os que não encaminharam qualquer emenda está o líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna.

de não tratar destes dois temas entre os centristas. Sua fala, na verdade, foi um esforço adicional para eliminar as resistências que vêm ocorrendo contra as emendas do Centrão, dificultando a coleta das assinaturas, que pouco evoluiu. Segunda-feira eram 172; ontem, 220. O deputado Basílio Villani trabalha com o que chama de "estoque para queimar" de 36 nomes, qual seja o que corresponde a diferença entre 280 e os 316 constituintes listados como membros do grupo. Mas tem um mapa onde se vê claramente que cerca de 100 ainda não assinaram.

— Mas não param aí os problemas. O senador Aurore Melo, que não viaja de avião, e vem de Manaus, ainda não chegou depois de três dias de viagem. Ele pega o navio até Belém, depois chega de carro a Brasília. A última notícia é de que tinha passado por Araguaína, em Goiás.

Já o deputado Alvaro Valle, querendo aproveitar um pouco mais seu passeio pela Europa, mandou via aérea as assinaturas nos papéis padronizados que levou, em mãos um amigo. Um mineiro acabou localizado com a ajuda de quatro Delegacias Policiais instaladas nos municípios onde era o mais votado. O senador Carlos Alberto De Carli foi localizado em Búzios, no Rio de Janeiro, com a ajuda de um salva-vidas.

Além do vale tudo para fechar as assinaturas promovido pelos coordenadores do Centrão, eles contam com a ajuda de pessoas do Executivo, como o ministro da Saúde, Borges da Silveira, que arregaçou as mangas, pegou o telefone e está ligando para os constituintes pessoalmente. Mesmo com tudo isso, é vágua a conquista das adesões.

deixaram para o último dia o encaminhamento de suas propostas.

Até o final da tarde de ontem, apenas 133 dos 559 constituintes haviam esgotado suas cotas de quatro emendas individuais, como permite o Regimento Interno. Grande parte não entregou proposição alguma, ficando em pouco mais de 200 o número de parlamentares que já apresentaram suas emendas.

O primeiro dia do prazo de apresentação de emendas continua sendo o recordista, com 271 proposições apresentadas à Secretaria. Na sexta-feira, os constituintes entregaram 203 propostas; sábado e domingo, apenas duas em cada dia; segunda, 96; e ontem 214. Entre os que não encaminharam qualquer emenda está o líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna.

Além do vale tudo para fechar as assinaturas promovido pelos coordenadores do Centrão, eles contam com a ajuda de pessoas do Executivo, como o ministro da Saúde, Borges da Silveira, que arregaçou as mangas, pegou o telefone e está ligando para os constituintes pessoalmente. Mesmo com tudo isso, é vágua a conquista das adesões.

deixaram para o último dia o encaminhamento de suas propostas.

Até o final da tarde de ontem, apenas 133 dos 559 constituintes haviam esgotado suas cotas de quatro emendas individuais, como permite o Regimento Interno. Grande parte não entregou proposição alguma, ficando em pouco mais de 200 o número de parlamentares que já apresentaram suas emendas.



Ulysses presidiu a sessão por apenas uma hora

PLENÁRIO Muitos temas não empolgam a sessão vazia

O deputado Ulysses Guimarães reiterou ontem, na sessão plenária da Constituinte, a proposta de se votar em bloco as questões não muito polêmicas, para que os trabalhos se desenvolvessem com mais rapidez. Ulysses, que presidiu a sessão por apenas uma hora, falou para um plenário vazio, onde pouco menos de 30 deputados se revezaram em um sonolento pinga-fogo, com os assuntos variando entre a proposta de ida do Brasil ao FMI até a questão da esterilidade feminina, colocada em discussão pelo deputado, e também médico, Nelson Seixas (PDT-SP).

Um dos poucos assuntos a causar impacto foi a denúncia feita pela deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que acusou a Polícia Militar do Rio de Janeiro de, no centenário da Abolição da Escravidão, praticar um ato de discriminação racial, ao afastar de um trabalho voluntário no Aeroporto Internacional da cidade, seis policiais femininas de cor negra. A deputada petista falou ainda que o ato de discriminação racial ficou comprovado, "pois apenas as negras foram afastadas, tendo permanecido quatro policiais brancas". Como houve muita movimentação por conta do ocorrido, o comando da PM, em atitude de dupla discriminação, optou por afastar do trabalho no aeroporto todas as policiais do sexo feminino.

FALSIFICAÇÃO Também ocupou a tribuna o deputado Amaury Miller (PDT-RS), para dizer que se encontrava bastante preocupado "com o boato espalhado pelo líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, de que já havia conseguido 282 assinaturas para as emendas de Edison Lobão (PFL-MA) e Matheus Iensen (PMDB-PR), propondo cinco anos para Sarney". O deputado alertou para a necessidade de aferição das assinaturas dizendo que até seu nome poderia estar entre os signatários, numa clara alusão ao episódio envolvendo o deputado Matheus Iensen e o senador Mansueto de Lacerda.

O vice-líder do PSD na Câmara, deputado Adilson Mota (PDS-RS) dirigiu-se aos poucos constituintes para dizer que pretende apresentar apenas duas emendas ao texto, das quatro a que tem direito, "uma delas considero da mais alta importância, para resgatar o prestígio dos poderes justos à sociedade". Segundo ele, a emenda refere-se à questão da fidelidade partidária e diz o seguinte: "Perderá o mandato aquele que se filiar a partido diverso daquele pelo qual foi eleito". O deputado fundamentou seu propósito no fato de que, segundo ele, "na última legislatura nosso partido — PDS — elegeu quase 300 congressistas e no final não tinha mais do que 60. É o pior — continuou — é que os que saíram, tentaram destruir o partido que os elegeu".

DEPUTADOS DO DF REBATEM ACUSAÇÕES Constituintes do Distrito Federal que integram o Centrão não aceitam as acusações feitas pelo Sindicato dos Bancários de Brasília, que através de panfletos e cartazes os chama de "traidores do povo". O senador Meira Filho (PMDB) devolve aos autores da denúncia a mesma expressão, afirmando que "traidores foram aqueles que em 1930 assassinaram, dormindo, irmãos nossos brasileiros", referindo-se à passagem da história do País conhecida como Intentona Comunista.

Também o deputado Francisco Carneiro (PMDB), que é um dos coordenadores do Centrão, vê a acusação dos "comunistas" como uma "insatisfação inexplicável". Segundo ele, aqueles que hoje o acusam de traidor são parte de um grupo de insatisfeitos que talvez não tenham levado em conta os grandes inconvenientes e os atropelamentos que uma eleição este ano para o DF pode criar. "É uma precipitação", considerou o constituinte.

Para mostrar que mesmo estando no Centrão eles estão do lado da classe trabalhadora brasileira, ambos os parlamentares destacaram o trabalho já feito no Congresso Nacional e na Constituinte, dando ênfase às propostas que visam ampliar ou garantir os direitos dos trabalhadores. Carneiro falou que ontem mesmo havia apresentado emenda, com o apoio do Centrão, propondo que os trabalhadores tenham participação nos lucros das empresas; outra garantindo a lei de greve também para os servidores públicos e uma terceira fixando em 44 horas semanais a jornada de trabalho, conforme foi aprovado na Comissão de Sistematização.

Já o senador Meira Filho lembrou que é de sua autoria a emenda substitutiva aprovada no final do ano

Acordo entre grupos não ultrapassa 70%

Na véspera do prazo final para a apresentação de emendas, o Centrão e o grupo dos 32 não conseguiram ontem superar as divergências em torno de 14 pontos importantes do projeto constitucional, nem chegaram a uma redação comum para a questão da estabilidade. O acordo entre os dois grupos não deverá incluir itens como propriedade dos recursos minerais e do subsolo, direito de greve aos servidores públicos, função do Estado na economia, conceito de empresa nacional e imprescritibilidade das ações trabalhistas. Mas segundo o senador Virgílio Távora (PDS-CE) o entendimento ocorrerá em 65 a 70 por cento do texto.

Durante todo o dia de ontem os dois grupos e o Centrão estiveram reunidos examinando os diferentes títulos da proposta de Constituição. Na estabilidade, o grupo dos 32 chegou a aceitar uma indenização ao trabalhador demitido injustamente, voltou a defender a sugestão de proteção de relação de emprego contra a despedida imotivada, como informou o senador Távora.

O Centrão, segundo a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), concorda com o texto do Hércules IV, produzido pelo grupo dos 32 — "relação de emprego, protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, na forma da lei". A deputada disse também que o grupo dos 32 não apoia a proposta do Centrão, que fala em indenização, porque "não se conforma com o uso da palavra estabilidade para uma proposta que não é de estabilidade". Já o senador Albano Franco (PMDB-SE), interlocutor dos empresários, disse que a estabilidade não é matéria constitucional, mas observou que já que o assunto está sendo tratado pela Constituinte, o

PMDB patrocinará 40 emendas programáticas

Em busca de um texto que retrate melhor o perfil programático do PMDB, a liderança do partido na Constituinte encaminha hoje à Comissão de Sistematização um pacote contendo cerca de 40 emendas, elaboradas sob a orientação do presidente Ulysses Guimarães. Depois de três reuniões de estudos realizadas entre os parlamentares mais ligados à liderança, ontem à noite o trabalho coordenado pelo deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) estava quase concluído. Entre as emendas selecionadas que serão encampadas pelo PMDB — e entregues hoje à noite à Mesa — uma é considerada especialmente importante: a que fixa o mandato do Presidente da República em 4 anos, no corpo permanente do texto, ao invés de 5, como foi aprovado pela Comissão de Sistematização.

Esta emenda, que reduz o mandato presidencial de 5 para 4 anos, deverá ser patrocinada pessoalmente pelo líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (PMDB-SP). "Por enquanto o nome mais cogitado pela liderança para defender a emenda que fixa em 4 anos o mandato de todos os presidente é o do senador Mário Covas. Estamos estudando esta possibilidade", observa Jobim.

Embora o jurista Miguel Reale Júnior — assessor particular do presidente da Constituinte — tenha participado desde o início do grupo que está elaborando o pacote de emendas do PMDB, o deputado Nelson Jobim revelou que Ulysses Guimarães mostrou interesse pessoal por uma única emenda, a que prevê a modificação na composição da Câmara dos Deputados no que se refere à representação de cada Estado. Pela emenda que será apresentada pelo PMDB não se sabe ainda se o próprio Ulysses irá subscrevê-la, o menor número de deputados por Estado subiria de 6 para 8 e o maior de 60 para 80.

Dentro do capítulo da Organização dos Poderes a emenda "fundamental" para o PMDB, de acordo com o deputado Egidio Ferreira Lima, é a que prevê o parlamentarismo puro como sistema de governo, de sua autoria. "A emenda está linda e prontinha, já com 345 assinaturas necessárias para a votação em preferência e para sua aprovação". Sobre o mesmo tema ele irá defender, com o apoio do partido, uma emenda complementar prevendo a adoção do parlamentarismo não mais em 15 de março — conforme o texto da Sistematiza-

Constituinte recebe 788 emendas

A Secretaria Geral da Mesa da Constituinte recebeu até ontem 788 emendas ao projeto de Constituição, registrando um movimento pouco maior que nos três últimos dias. Das 9 às 19h, foram entregues 214 proposições, todas individuais. Se houver alguma emenda coletiva, com 280 assinaturas, deve chegar hoje, quando os funcionários do setor estão esperando até a formação de mais com aqueles constituintes que

Como funciona a "preferência"

MARBA FURTADO Da Editora de Política

Quanto maior o número de assinatura em uma emenda, melhor a chance de preferência. A maior chance de a matéria ser mais rapidamente apreciada em plenário. Esta é a regra geral que fundamenta a alteração do Regimento Interno da Assembleia e que tem ocupado diariamente os constituintes em busca de signatários para suas propostas. Conseguir 280 assinaturas para dar preferência automática a uma proposição, durante a votação do projeto de Constituição (como prevê o artigo 1º do Regimento), se transformou na tarefa mais árdua destes quase 12 meses da Constituinte, inclusive para os coordenadores do Centrão, grupo que propôs a nova medida. Além do trabalho de ir atrás de deputados e senadores que queiram assinar, os autores das propostas têm que garantir a autenticidade da assinatura, tomando cuidado para não repetir os assinantes entre tantos nomes.

De acordo com as novas normas regimentais, os constituintes têm até as 19h de hoje para apresentar 4 emendas individuais (que incidam sobre artigo, parágrafo, inciso ou alínea do projeto), substitutivos a títulos, capítulos, seções e subseções e emendas coletivas. Quem conseguir 280 assinaturas (maioria absoluta da Assembleia) para sua proposta garante a matéria preferência automática na hora da votação em plenário do capítulo a que diga respeito. A proposição que vier inscrita por um número menor de constituintes deve cumprir todas as etapas previstas no Regimento Interno: será objeto de pedido de destaque que, posteriormente, se incluirá em requerimentos de preferência para ser votado.

Os artigos 4º e 5º do novo Regimento Interno estabelecem as normas para esta fase. Depois de um prazo de sete dias (que começa amanhã) para o relator emitir parecer sobre as emendas e mais dois dias para a publicação e a distribuição deste parecer, os constituintes têm três dias para apresentar seus pedidos de destaque (seis para cada um), que devem incluir sobre parte ou a totalidade de emenda individual ou popular, substitutivo ou dispositivo do projeto de Constituição. No dia 36 (um dia antes do texto da Sistematização começar a ser votado pelo plenário), até as 18h, devem ser encaminhados os requerimentos de preferência, com no mínimo 56 subscritores, para votação dos destaques referentes a emendas propostas ao Preâmbulo e ao Título I (se estes dois dispositivos forem votados logo no primeiro dia).

Neste ponto se estabelece o "divisor de águas" proposto pelo Centrão. O requerimento de preferência que contiver maior número de assinatura terá prioridade para votação. Mas nenhum deles, mesmo que venha subscrito por maioria absoluta (280 signatários) passará à frente da emenda que até as 19h de hoje der entrada na Secretaria Geral da Mesa com este número de assinantes. Com exceção destas proposições, que terão preferência automática, todos os requerimentos serão submetidos a voto, seguindo a ordem de prioridade atribuída pelo número de subscritores de cada um.

Ulysses quer reduzir quorum para revisão

O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, quer reduzir o número de votos, no Congresso Nacional, para modificações na futura Constituição brasileira. Ele está patrocinando uma emenda que, de quarta atual de três terços, passa a exigir dois terços, da Câmara e do Senado, para mudanças no texto constitucional.

A emenda, que está sendo articulada pelo deputado Nelson Jobim, já foi submetida à consideração de algumas lideranças do PMDB, segundo Ulysses Guimarães, reagiram positivamente à ideia. Resta agora, ao presidente da Constituinte, conversar com os líderes dos demais partidos.

A exigência do quorum de dois terços para modificar o texto constitucional é, do ponto de vista de Ulysses Guimarães, o mesmo que "engessar a Constituição". Ele argumentou, ontem à tarde, que a dinami-

ELEIÇÃO NO DF

Sobre a polêmica questão de eleição para governador e deputados de Brasília, os parlamentares centristas têm posições divergentes. Meira entrou ontem com uma emenda na Secretaria Geral da Mesa da Constituinte, propondo que as eleições sejam realizadas 60 dias após a promulgação da nova Carta. O senador considera "muito quente" essa sua proposta e acha que, por si só, ela é um "cala boca" para aqueles que insistem em chamá-lo de traidor.

Já o deputado Francisco Carneiro não concorda com eleição para o DF nem em novembro deste ano, quanto mais 60 dias após promulgação da nova Constituição. "É um absurdo", fala ele, considerando que este ano deve ser utilizado para a organização das leis ordinárias e complementares. "Ninguém, em sã consciência, pode entender autonomia política sem autonomia financeira", argumentou ainda. Para ele, só se conseguirá essa autonomia financeira após a implantação da reforma tributária a ser aprovada pela Constituinte.

Surgiu ontem uma outra proposta do senador Mauro Borges (PDC-GO), que propõe que, ao invés de Assembleia Legislativa Distrital, Brasília tenha, apenas uma Câmara de Vereadores.